



ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS ENVOLVENDO MOTOCICLETAS NO ESTADO DA BAHIA

Lorranne Montalvão Viana - Universidade do Estado da Bahia
Daniely Geovana Lopes De Oliveira - Universidade do Estado da Bahia
Olímpia dos Santos Nogueira - Universidade do Estado da Bahia
Luzia Célia Batista Soares - Universidade do Estado da Bahia
Marcela Andrade Rios - Universidade do Estado da Bahia

Resumo

Introdução: A motocicleta é um meio de transporte amplamente utilizado no Brasil, especialmente em serviços como mototáxi e motofrete, devido ao seu custo acessível. No entanto, o aumento dos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas tem se tornado uma preocupação de saúde pública. **Objetivo:** Descrever os óbitos relacionados ao trabalho envolvendo motociclistas registrados no estado da Bahia, entre 2018 a 2022, quanto às características do trabalhador e do óbito. **Método:** Foi utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A análise considerou variáveis como sexo, idade, raça/cor, escolaridade, local de ocorrência e município. **Resultados/Discussão:** Os dados revelaram 72 mortes por acidentes de trabalho envolvendo motociclistas, representando 7,4% dos 966 óbitos registrados no período. A maioria das vítimas eram homens (94,4%), com predominância de jovens menores de 30 anos (38,9%) e de cor parda (75%). A maioria dos óbitos ocorreu em vias públicas (52,8%). A discussão sugere que a maior imprudência dos homens ao conduzir, associada à busca por adrenalina e à aprendizagem precoce de direção, contribui para o alto número de acidentes. **Conclusão:** É crucial fortalecer políticas públicas focadas na educação de condutores e na fiscalização rigorosa para reduzir a mortalidade entre motociclistas na Bahia.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito. Acidente de trabalho. Motocicleta.

INTRODUÇÃO

A motocicleta é um meio de transporte de grande relevância social no Brasil e em diversos outros países, especialmente para a classe trabalhadora. Ela é amplamente utilizada em serviços como mototaxi, motoboy e motofrete. Um dos principais fatores que



impulsionaram o crescimento de motocicletas foi o seu custo acessível, facilitado por opções de pagamento a longo prazo. (Silva; Oliveira; Fontana, 2011).

A preocupação com o número de mortes em acidentes de trânsito (AT) tem aumentado significativamente entre a sociedade civil e os governos em muitos países. Essa realidade é vista como um grave problema de saúde pública. (Souza *et al.*, 2022). Diante da alta incidência de acidentes de trânsito que resultam na morte de motociclistas em todo o país, é fundamental entender que um acidente não ocorre por acaso. Pelo contrário, ele é consequência de deficiências nas vias, problemas no próprio veículo (moto) e, sobretudo, de falhas humanas. (Silva *et al.*, 2020).

A imprudência, especialmente em ultrapassagens perigosas e o excesso de velocidade, são fatores críticos que contribuem para as mortes de motociclistas. Esses fatores se combinam, levando a uma ocorrência diária de acidentes de trânsito no país, afetando homens, mulheres, jovens e adultos, muitos dos quais acabam em mutilações ou até mesmo em óbitos. (Silva *et al.*, 2020).

Destaca-se que a saúde pública desempenha um papel crucial nesse contexto, tanto na implementação de medidas preventivas voltadas aos usuários, como no uso de equipamentos de segurança. Além disso, a condução de vigilância sobre acidentes e violências, com inspeções rigorosas e penalizações para infrações, é essencial. É igualmente importante a educação dos novos condutores, bem como a manutenção de uma política contínua de fiscalização e orientação direcionada aos motociclistas. (Almeida *et al.*, 2016)

OBJETIVO(S)

Descrever os óbitos relacionados ao trabalho envolvendo motociclistas registrados no estado da Bahia, entre 2018 a 2022, quanto às características do trabalhador e do óbito.

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo descritivo e transversal baseado em dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) via acesso *online*. Foram selecionados os dados de óbitos relacionados a acidentes de trabalho (código da classificação internacional de doenças, 10ª revisão, Y96) cuja causa registrada foi Motociclista traumatizado em acidente de transporte (código CID 10 V20-V29) ocorridos da Bahia, no período de 2018 a 2022. Tal período foi escolhido por ser o mais recente com dados disponíveis.

Foram estudadas as variáveis: ano de óbito, óbito por acidente de trabalho no geral, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, local de ocorrência do óbito e município de ocorrência.

Os dados foram acessados eletronicamente e as planilhas baixadas no Microsoft Office Excel, possibilitando o cálculo de frequências relativas e construção de figuras e tabelas. Não houve submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa por envolver dados secundários e de domínio público.

RESULTADOS

No período estudado foram registradas 72 mortes por acidentes de trabalho envolvendo motociclistas no estado da Bahia, o que representou 7,4% do total de 966 óbitos por acidentes de trabalho registrados ao longo desses cinco anos no estado, conforme visualizado na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição do número de óbitos por acidentes de trabalho (AT) e óbitos por AT envolvendo motociclistas no estado da Bahia, nos anos de 2018 a 2022.

Ano	Óbito por AT em motociclistas	Óbito por AT	% de óbitos de AT em motociclistas dentre todos os óbitos por AT
	n	n	%
2018	12	165	7,3
2019	15	183	8,2
2020	14	188	7,4



2021	17	218	7,8
2022	14	212	6,6
TOTAL	72	966	7,4

Fonte: SIM/DATASUS, 2024.

A análise das características dos trabalhadores que foram a óbito em virtude de AT envolvendo motocicletas revelou predominância de acidentes no sexo masculino (n=68; 94,4%), na faixa etária de menores de 30 anos (n=28; 38,9%), na raça/cor parda (n=54; 75%) e com 8 a 11 anos de estudo (n=26; 36,1%), conforme disposto na tabela 1.

Tabela 1. Óbitos por acidentes de trabalho envolvendo motocicletas no estado da Bahia, no período de 2018 a 2022, segundo características sociodemográficas dos trabalhadores.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	68	94,4
Feminino	4	5,6
Faixa Etária (em anos)		0,0
Menores de 30	28	38,9
0 -39	21	29,2
40 -49	13	18,1
50 e mais	10	13,9
Cor/raça		0,0
Branca	11	15,3
Preta	6	8,3
Parda	54	75,0
Ignorada	1	1,4
Escolaridade (em anos de estudo)		

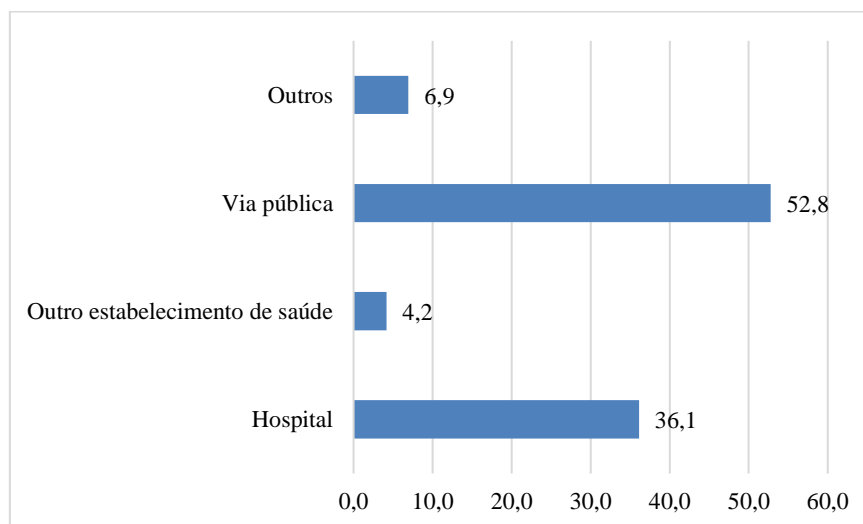


Nenhuma	1	1,4
1 a 3	8	11,1
4 a 7	13	18,1
8 a 11	26	36,1
12 e mais	2	2,8
Ignorado	22	30,6
TOTAL	72	100

Fonte: SIM/DATASUS, 2024.

Quanto à análise do local de ocorrência do óbito, a maior parte ocorreu em via pública (n=38; 52,8%), seguido por hospital (n=26; 36,1%), conforme figura 2.

Figura 2: Local de ocorrência dos óbitos por AT envolvendo motocicletas no estado da Bahia, no período de 2018 a 2022.



Fonte: SIM/DATASUS, 2024.

DISCUSSÃO

Os homens tendem a ser mais imprudentes em comparação às mulheres ao conduzir veículos, praticam atos como furar filas, realizar manobras arriscadas e acionar os freios sem a



devida antecedência. Essas atitudes, por sua vez, aumentam as chances de acidentes graves e potencialmente fatais (Moreira et al., 2018). Além disso, a predominância de homens nos acidentes pode ser atribuída, também, à busca por uma maior liberação de adrenalina e ao fato de que frequentemente começam a aprender a dirigir em idades mais precoces. (Silva *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Esses achados destacam a importância de estratégias de saúde pública que não só enfoquem a educação dos novos condutores e a fiscalização rigorosa, mas também abordem questões culturais e comportamentais que influenciam o comportamento no trânsito. É essencial que as políticas públicas sejam fortalecidas para mitigar esses riscos, promovendo uma condução mais segura e reduzindo a mortalidade entre motociclistas no estado da Bahia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gilmara Celli Maia de *et al.* Prevalência e fatores associados a acidentes de trânsito com mototaxistas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 382-388, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DGJFF3D97GWNnfvxLGD4Zmw/>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

MOREIRA, Marcelo Rasga *et al.* Mortalidade por acidentes de transporte de trânsito em adolescentes e jovens, Brasil, 1996-2015: cumprimos o ODS 3.6?. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2785-2796, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LwccNhJGCKXR6nh8hd89t7c/?lang=pt>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

SILVA, Luiz Almeida da *et al.* TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR ACIDENTES COM MOTOCICLETA: SÉRIE TEMPORAL DE 2000 A 2015. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/75>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

SILVA, Mariéli Brum da; OLIVEIRA, Michele Braga de; FONTANA, Rosane Teresinha. Atividade do mototaxista: riscos e fragilidades autorreferidos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 1048-1055, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7rzztTqmvWcdCPJLSzNqWdh/?lang=pt>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

SOUZA, Samuel Santos *et al.* Fatores associados aos óbitos por acidentes de trânsito nas rodovias federais da Bahia. **Saúde. com**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/10578>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.